

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Faculdade de Letras - FALE  
Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de  
Ensino de Leitura e Produção de Texto – PROLEITURA

GABRIELA OLIVEIRA BRITO

**PRODUÇÃO DE INFOGRÁFICOS NO ENSINO MÉDIO: Apontamentos e  
possibilidades de ensino transformador**

Belo Horizonte

2022

GABRIELA OLIVEIRA BRITO

**PRODUÇÃO DE INFOGRÁFICOS NO ENSINO MÉDIO: Apontamentos e  
possibilidades de ensino transformador**

Monografia de especialização apresentada ao Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Texto–PROLEITURA, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Língua Portuguesa.

Orientador(a): Prof. Dr. Francis Arthuso Paiva

Belo Horizonte

2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE LETRAS

ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

### ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DA ALUNA GABRIELA OLIVEIRA BRITO

Realizou-se, no dia 24 de agosto de 2022, às 09:30 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *PRODUÇÃO DE INFOGRÁFICOS NO ENSINO MÉDIO: Apontamentos e possibilidades de ensino transformador*, apresentado por GABRIELA OLIVEIRA BRITO, número de registro 2020741819, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Prof. Francis Arthuso Paiva - Orientador, Prof. José Ribamar Lopes Júnior(UFPI), Profa. Leiva de Figueiredo Viana Leal (UFOP).

A Comissão considerou o Trabalho:

Aprovado

Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 24 de agosto de 2022.

Prof. Francis Arthuso Paiva (Doutor)

Prof. José Ribamar Lopes Júnior (Doutor)

Profa. Leiva de Figueiredo Viana Leal (Doutora)



Documento assinado eletronicamente por **José Ribamar Lopes Batista Júnior, Usuário Externo**, em 24/08/2022, às 15:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Francis Arthuso Paiva, Professor Ensino Básico Técnico Tecnológico**, em 26/08/2022, às 10:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Leiva de Figueiredo Viana Leal, Usuário Externo**, em 26/08/2022, às 10:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1680866** e o código CRC **EC3E473E**.

## AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, seja dada toda honra e toda glória no céu e na terra, agradeço primeiramente a ti, senhor, pela concretização deste sonho, bem como por estar sempre ao meu lado em todos os momentos, pastoreando-me e conduzindo-me pelos caminhos perfeitos.

À minha família, em especial à minha mãe, Maurizélia Oliveira Brito, que hoje se encontra na glória ao lado de meu pai celeste, pois se não fosse pelos seus incentivos e investimentos desde minha trajetória formativa, não estaria aqui para continuar lutando e poder realizar os sonhos almejados segundo a graça de nosso Deus.

Ao meu pai, Francisco das Chagas da Silva Brito e irmãos Rafaela Oliveira Brito e Fernando Oliveira Brito, pelo apoio indispensável, amo-vos.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Francis Arthuso Paiva, que abraçou o meu trabalho, desde seu nascimento na disciplina nomeada “*Multiletramentos, multimodalidade e recursos on-line*”.

A todos os meus colegas do Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Texto – PROLEITURA, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), assim como professores, os quais contribuíram de forma significativa no processo de minha formação enquanto professora de Língua Portuguesa.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. (FREIRE, 2003, p. 47)

## RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta de produção de infográficos a ser realizada com estudantes do Ensino Médio. Para tanto, tem-se como principal objetivo contribuir no exercício da prática pedagógica de professores da educação básica, a partir da promoção de saberes teórico-metodológicos sobre a produção do gênero infográfico. Como problematização, elencou-se a seguinte indagação: Como desenvolver uma proposta de produção de infográficos no Ensino Médio na perspectiva dos multiletramentos de modo a propiciar condição da formação dos leitores contemporâneos? Dessa maneira, constitui-se uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfica- prepositiva. Fundamenta-se teoricamente em normativas educacionais, a saber, Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN (BRASIL, 1998), Base Nacional Comum Curricular- BNCC (BRASIL, 2017, 2018), assim como na percepção de autores, como Bakhtin (2016 [1979]). Desta forma, apoia-se metodologicamente nos estudos de Rojo (2012), Vergna (2020), Brito e Paiva (2021), Paiva, (2009, 2011, 2013, 2016, 2021), ao apontar considerações a respeito do conceito, processos de leitura e produção de sentidos do gênero discursivo infográfico. Além de Paiva e Gomes (2021), que apresentam orientações a serem consideradas pelos professores no trabalho com diferentes textos, com destaque para o infográfico. Como resultados parciais, pressupõe-se que esta proposta trará grandes contribuições não apenas para os docentes do componente de Língua Portuguesa, mas também para os professores de outras áreas, visto que adquirirão conhecimentos a respeito dos pressupostos teóricos discutidos, como a concepção da pedagogia dos multiletramentos, que ganhou notoriedade no exercício das práticas de ensino atuais. Aliás, destaca-se ainda a relevância trazida para os próprios alunos, posto que contribuirá no desempenho das competências e habilidades esperadas no processo de ensino-aprendizagem, bem como no desenvolvimento do letramento visual, digital e crítico.

Palavras-chave: Proposta de Produção. Gênero infográfico. Ensino Médio. Língua Portuguesa.

## ABSTRACT

This work presents a proposal for the production of infographics to be carried out with high school students. Therefore, the main objective is to contribute to the exercise of the pedagogical practice of teachers of basic education, from the promotion of theoretical-methodological knowledge about the production of the infographic genre. As a problematization, the following question was raised: How to develop a proposal for the production of infographics in High School from the perspective of multiliteracies in order to provide a condition for the formation of contemporary readers? In this way, a qualitative research of a bibliographical-prepositional nature is constituted. It is theoretically based on educational regulations, namely, National Curricular Parameters-PCN (BRASIL, 1998), National Common Curricular Base- BNCC (BRASIL, 2017, 2018), as well as the perception of authors, such as Bakhtin (2016 [1979] ). In this way, it is methodologically supported by the studies of Rojo (2012), Vergna (2020), Brito and Paiva (2021), Paiva, (2009, 2011, 2013, 2016, 2021), when pointing out considerations about the concept, processes of reading and production of meanings of the infographic textual genre. In addition to Paiva and Gomes (2021), who present guidelines to be considered by teachers when working with different texts, with emphasis on the infographic. As partial results, it is assumed that this proposal will bring great contributions not only to teachers of the Portuguese language component, but also to teachers from other areas, since they will acquire knowledge about the theoretical assumptions discussed, such as the conception of pedagogy of multiliteracies, which gained notoriety in the exercise of current teaching practices. In fact, the relevance brought to the students themselves is also highlighted, since it will contribute to the performance of the skills and abilities expected in the teaching-learning process, as well as the development of visual, digital and critical literacy.

**Keywords:** Production Proposal. infographic genre. High school. Portuguese language.

## SUMÁRIO

<b>1.É PRECISO REINVENTAR.....</b>	<b>07</b>
<b>2.CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS GÊNEROS DISCURSIVOS NAS PRÁTICAS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....</b>	<b>10</b>
<b>3. O GÊNERO DISCURSIVO INFOGRÁFICO.....</b>	<b>13</b>
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>17</b>
<b>4.1 Caminhos possíveis para o ensino de produção de infográficos no Nível Médio.....</b>	<b>17</b>
<b>4.2 Como produzir infográficos nas salas de Língua Portuguesa? .....</b>	<b>27</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS.....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>



## **1 É PRECISO REINVENTAR**

Em decorrência das transformações sociais, sobretudo das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), bem como das problemáticas enfrentadas na contemporaneidade, por exemplo, a crise sanitária de Covid-19, a sociedade sofreu um expressivo impacto, principalmente, no setor educacional, visto que não estava/está preparado para o enfrentamento dessa realidade. Assim sendo, muitos professores tiveram que se reinventar e buscar novas formas de desempenhar o fazer pedagógico, em sala de aula. Isso pode ser confirmado a partir de pesquisas atuais, as quais buscam refletir acerca desse momento, tal como propor novos paradigmas a serem seguidos no exercício da prática pedagógica dos educadores.

Como forma de exemplificação, destaca-se a pesquisa realizada pelas professoras Julianna Glória, Ghisene Alecrim e Carla Coscarelli, em 2020, a partir de um formulário composto por 11 (onze) questões, direcionadas aos professores da educação brasileira, com o intuito de conhecer a realidade enfrentada pelos educadores no que se refere ao desempenho de suas práticas pedagógicas de ensino no cenário pandêmico. Assim, conforme as considerações apontadas por Coscarelli (2021), verifica-se que as pesquisadoras possuíam uma expressiva preocupação para com a questão da didática, isto é, com o modo de ensinar, principalmente no que diz respeito a estratégias e metodologias que deveriam ser empregadas nesse momento.

De acordo com esse dado, observa-se, atualmente, que há uma inquietação não apenas por parte dos professores do ensino básico, mas também por parte de pesquisadores da instância superior, os quais intentam entender e proporcionar intervenções, diante da realidade apresentada, como, por exemplo, as ações do projeto de extensão Redigir, coordenado pela professora Carla Coscarelli, desde 2009, com o objetivo de contribuir no exercício da prática pedagógica de professores da Educação Básica, a partir da elaboração de atividades gratuitas para docentes do ensino de Língua Portuguesa dos níveis Fundamental (Séries finais) e Médio.

Dessa maneira, este trabalho apresenta uma proposta de produção de infográficos a ser realizada nas práticas do ensino de Língua Portuguesa, especialmente com alunos da 1º e 2º série do Ensino Médio.

Para tanto, tem-se como principal objetivo contribuir no exercício da prática pedagógica de professores da educação básica, a partir da promoção de saberes teórico-metodológicos sobre a produção do gênero infográfico. Como problematização, elencou-se a seguinte questão: Como desenvolver uma proposta de produção de infográficos no Ensino Médio na perspectiva dos multiletramentos de modo a propiciar condição da formação dos leitores contemporâneos?

A escolha da temática deu-se a partir de uma disciplina, cursada no primeiro período do Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Texto, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (FALE/ UFMG), nomeada :*Multiletramentos, multimodalidade e recursos on-line*, na qual realizaram-se discussões acerca destas percepções, visando seu entendimento e apropriação em nossas práticas pedagógicas. Assim sendo, considera-se relevante pelo fato de propiciar aos professores o estabelecimento de reflexões sobre as concepções atuais a respeito do ensino de Língua Portuguesa, na atualidade, uma vez que permitirá o desenvolvimento de novos olhares, mediante o exercício de suas práticas pedagógicas futuras, visto que não estarão centrados, apenas, numa visão monomodal da linguagem, mas num olhar do ponto de vista multimodal, ou seja, que leve em consideração o trabalho com as múltiplas linguagens presentes nos textos de nossa contemporaneidade.

Desse modo, ancora-se nas percepções dos documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN (BRASIL, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular- BNCC, referente ao Ensino Fundamental e Médio (BRASIL, 2017, 2018). Destarte, baseia-se metodologicamente nos estudos de Rojo (2012), Bakhtin (2016 [1979]) Vergna (2020), Paiva e Gomes (2021) Brito e Paiva (2021), Paiva, (2009, 2011, 2013, 2016, 2021), ao apontar considerações a respeito da concepção, processos de leitura e produção de sentidos do gênero discursivo infográfico. Por conseguinte, constitui-se uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfica/ prepositiva. Além do mais, fundamenta-se a partir de uma concepção de linguagem, que é a interação, conforme salientado por Barros (2011) e Fiorin (2011), com base em Bakhtin (1895-1975).

Dessa maneira, este trabalho está configurado em quatro capítulos. No primeiro, apresentam-se acepções acerca dos gêneros discursivos nas práticas do ensino de Língua Portuguesa, com base em perspectivas teóricas da atualidade, a saber, das normativas que

regem sobre o processamento dos saberes no âmbito educacional, como os documentos supracitados.

No segundo capítulo, pontuam-se considerações a respeito do gênero discursivo infográfico, com destaque para a apresentação dos conceitos construídos em diferentes campos do conhecimento, como na esfera jornalística, campo em que o gênero infográfico era produzido frequentemente, sobretudo nos anos 80, consoante salientado por Paiva (2009, p. 23), baseado em Teixeira (2009, p. 08). Mas não compreendido do ponto de vista da independência social, visto que muitos jornalistas, infografistas e linguistas não o considerava enquanto gênero discursivo. Além dessas compreensões, destacam-se ainda percepções atuais, os quais consideram o infográfico como um gênero de texto cuja finalidade é apresentar informações de forma clara e objetiva.

Destarte, no terceiro capítulo, organizado a partir de duas seções, apresentam-se os caminhos teórico- metodológicos a serem considerados na aplicação da proposta de produção de infográficos, com alunos do Ensino Médio, à luz da perspectiva dos multiletramentos. No quarto e último capítulo pontuam-se considerações a respeito da proposta de trabalho, uma vez que pressupõe-se que trará contribuições significativas aos docentes, no sentido de possibilitar-lhes novas formas de desempenhar o seu fazer pedagógico, em sala de aula, em consonância com os conhecimentos teóricos da atualidade. Aliás, presume-se ainda que contribuirá na formação dos educandos no que se refere a ampliação de conhecimentos a respeito do gênero explorado, assim como no que diz respeito ao desenvolvimento do letramento visual, digital e crítico.

## **2 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS GÊNEROS DISCURSIVOS NAS PRÁTICAS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Este capítulo objetiva apresentar breves considerações a respeito dos gêneros discursivos nas práticas do ensino de Língua Portuguesa. Dessa maneira, no primeiro momento, apresentam-se compreensões acerca do conceito de gêneros, tendo em conta o pensamento de Bakhtin (2016 [1979]), o qual é referenciado a partir das percepções manifestadas nos documentos oficiais do sistema educacional brasileiro, como os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN (BRASIL, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular- BNCC (BRASIL, 2017, 2018). Além disso, no decorrer das discussões pontuam-se também acepções a respeito de sua relevância no processamento de saberes.

Ao discutirmos sobre os gêneros, é interessante considerarmos as variadas percepções existentes dentro do campo educacional, as quais se processam a partir de um leque de saberes construídos ao longo dos tempos, dentre eles estão as contribuições de teóricos da linguística textual, análise do discurso, assim como das diretrizes que regem sobre a forma como devem ser direcionadas às práticas do ensino da Língua Portuguesa, a saber, PCN (BRASIL, 1998) e a BNCC (BRASIL, 2017, 2018).

Por conseguinte, os próprios PCN (1998) vêm abordar os gêneros em linearidade com as ideologias de Bakhtin (2016 [1979]), especialmente ao apresentarem suas acepções acerca dos gêneros discursivos, como conceitos, principais características, manifestadas dentro do nosso contexto social. Conforme o documento, os gêneros correspondem a instâncias sociais “[...] determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados disponíveis na cultura [...]” (BRASIL, 1998, p. 21). Isto é, são construtos de linguagem os quais foram produzidos a partir de uma perspectiva sócio-histórica, com base nas necessidades comunicativas da esfera social da qual fazem parte.

Nesse sentido, baseados no pensamento bakhtiniano, ainda atestam que, os gêneros discursivos se estruturam por meio de três formas, como, o “conteúdo temático, construção composicional e estilo”. O primeiro, corresponde a temática a ser abordada através de um dado gênero textual; o segundo, diz respeito às organizações composicionais de um texto, como as tipologias textuais em que os gêneros estão configurados. Já o último, refere-se às formas e recursos linguísticos utilizados nas organizações textuais.

Com relação ao seu processamento nas práticas do ensino de Língua Portuguesa, os PCN (BRASIL, 1998, p. 23) destacam ser necessário haver uma complementação de estudos acerca dos gêneros em sala de aula, intencionando uma amplificação de saberes relacionados às competências discursivas, nas quais os estudantes estarão aptos a discernirem sobre as variadas formas de linguagem que permeiam o exercício de suas práticas sociais.

Nesse seguimento, Segate (2012) pontua que os gêneros discursivos são importantes elementos a serem considerados no componente curricular do ensino de LP, uma vez que contribuem de forma significativa no desenvolvimento formativo dos alunos, ou melhor “no processo de ensino/ aprendizagem [...]”. (SEGATE, 2012, p. 02). Em conformidade com esse pensamento, Rocha (2020), também, aponta que “[...] os gêneros textuais são relevantes no processo de ensino-aprendizagem de língua materna, ao se apresentarem como elementos responsáveis pela interação [...] e possibilitar ao aluno o aperfeiçoamento de sua competência leitora, de produção textual [...]”. (ROCHA, 2020, p. 01).

Acerca disso, a BNCC (BRASIL, 2017), ao abordar em relação ao ensino dos gêneros discursivos, principalmente nas séries finais do ensino fundamental, orienta que haja um alargamento dos saberes relacionados aos variados gêneros discursivos que permeiam a nossa sociedade. Saberes estes, que são por si só estabelecidos ao longo do processo formativo dos educandos, como, por exemplo, a partir das relações interpessoais, assim como de seus contatos com as diversas situações de comunicação, enquanto sujeitos sociais.

Assim sendo, na BNCC (2018), especialmente no componente do Ensino Médio, solicita-se que ocorra um aprofundamento dos conhecimentos sobre os gêneros textuais/ discursivos, visto que os educandos já dominam “[...] certos gêneros [...] que circulam nos diferentes campos de atuação social [...]”. (BRASIL, 2018, p. 490). Dessa maneira, nesse nível, objetiva-se “aprofundar análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta, produção de textos verbais e multissemióticos [...]” (p. 490).

Desse modo, no que se refere aos aspectos multissemióticos, observa-se que o documento reconhece que as práticas de ensino da atualidade necessitam estar em consonância com os saberes teóricos da contemporaneidade, como, por exemplo, a

concepção dos multiletramentos, a qual estabelece novos paradigmas a serem considerados no processo de ensino, como o estabelecimento de um olhar para a multimodalidade nas diversas formas de manifestação dos sentidos, isto é, de uma prática que contemple os múltiplos modos semióticos presentes nos textos. Conforme podemos constatar na apresentação das competências da BNCC, mais precisamente na quarta atribuição, a qual orienta que seja contemplado o trabalho com variados tipos de linguagem, como os infográficos, os quais serão considerados na elaboração da proposta de produção de texto deste trabalho.

Destarte, no tópico seguinte, apresentam-se compreensões a respeito do gênero infográfico, destacando conceito, funcionalidade social, bem como as principais características construídas ao longo dos tempos. Além do mais, como forma de exemplificação das discussões teóricas explicitadas, destaca-se ainda um trabalho pedagógico desenvolvido acerca do referido gênero.

### 3. O GÊNERO DISCURSIVO INFOGRÁFICO

De acordo com os estudos de Paiva (2009), principalmente em sua pesquisa de mestrado intitulada *LEITURA DE INFOGRÁFICOS DA REVISTA SUPERINTERESSANTE: Procedimentos de leitura e compreensão*, o infográfico é considerado um gênero de texto pertencente ao contexto jornalístico, além de ser “muito utilizado pela imprensa e mídias convencionais e digitais”. (PAIVA, 2009, p. 01). Nesse sentido, segundo o autor, nesse momento havia uma preocupação por parte de pesquisadores no que se refere a autonomia do infográfico como gênero discursivo, como forma de exemplificação, destaca-se o pensamento de Teixeira (2007), alinhado às compreensões da esfera jornalística, ao apontar que

à infografia jornalística cabe uma série de problemas de conceituação e compreensão que já começam pela indefinição sobre qual profissional deve ser responsável pela sua elaboração e concepção dentro de um veículo jornalístico, independentemente do suporte (impresso, eletrônico, digital)[...] sobre o tema – não se chegou a um consenso sequer sobre a condição de gênero jornalístico a ser atribuído à infografia. Seria um gênero autônomo? (TEIXEIRA, 2007, p. 112 apud PAIVA, 2009, p. 23).

Consoante Paiva (2009), isso acontece porque a autora posiciona-se tendo em conta o pensamento de determinados autores, como o teórico Hidalgo, referenciado por Teixeira (2007), uma vez que compreende o infográfico como “um gênero jornalístico complementar, porque se apresenta acompanhado de outro texto narrativo” (p. 24). Além do mais, segundo o autor, esta compreensão se alinha ao pensamento de Dionísio (2006), dado que define o gênero supracitado, como apenas um “recurso gráfico visual”.

Dessa maneira, como “[...] não existem verdades absolutas, portanto, há incertezas[...] de tempos em tempos, ao longo da história novos conhecimentos revolucionam [...] alterando verdades, criando incertezas [...]” (MATTOS, 2020, p. 17). Em 2013, especialmente no trabalho nomeado *Verbetes enciclopédicos: gráfico e infográfico*, Dionísio e Nascimento (2013) apresentam uma ressignificação acerca do conceito do infográfico, além disso, retomam as considerações de Paiva (2011), ao argumentar a respeito da sua visão em relação a compreensão do infográfico, em concordância com suas declarações, consoante podemos verificar na expressão a seguir “ [...] isto mesmo, ele tem razão, isto foi naquela época...mas ainda pode ser hoje... a depender do contexto. Isto é assunto para outro verbete.”. (DIONISIO; NASCIMENTO, 2013, p. 47).

Por conseguinte, em pesquisas atuais, mais propriamente na apresentada pelo livro *Aprova Brasil*, referente ao ano de 2019, observa-se que esse gênero é conceituado à luz do pensamento de Dionísio (2006). Isso pode ser confirmado, ao observarmos as informações a seguir:

O infográfico é um texto utilizado para apresentar, objetivamente, informações e dados com a finalidade de facilitar a compreensão por parte do leitor. Geralmente, acompanha textos de maior complexidade e visa ilustrar de maneira sintética e atrativa, parte das informações desses textos [...] trata-se de um recurso muito frequente em companhia de gêneros como notícia, reportagem, artigo de divulgação científica [...]. (APROVA BRASIL, 2019, p. 18-19).

Diante disso, conforme já apontado anteriormente acima, por meio do pensamento de Mattos (2020), com o passar do tempo, os saberes são ressignificados e, diante dessa situação, faz-se necessário haver uma complementação de conhecimentos a respeito do gênero infográfico, visto que no decorrer dos anos foram construídos novos saberes, consoante podemos constatar a partir dos estudos realizados por Paiva (2009, 2011, 2013, 2016, 2021), Brito e Paiva (2021), Paiva e Gomes (2021).

A pesquisa de Paiva e Gomes (2021), em específico, é uma boa referência a ser considerada na amplificação de saberes a respeito do infográfico, posto que trata-se de um trabalho contemporâneo que leva em consideração as transformações e funcionalidades sociais desempenhadas pelo referido gênero textual.

Dessa maneira, segundo os autores, o infográfico é um “gênero de texto visual informativo muito utilizado na visualização de informações [...]”. (PAIVA; GOMES, 2021, p. 01), com o objetivo de explicar, conceituar, apresentar conhecimentos de forma clara e objetiva. Além do mais, consoante os autores, baseados na pesquisa desenvolvida por Paiva (2009), ao investigar acerca das “regularidades” e “tipificações” apresentadas por infográficos publicados na revista *Superinteressante*, esse gênero pode configurar-se a partir de duas subdivisões, a saber, infográfico de “informação simultânea”, o qual estrutura-se por meio da apresentação de compreensões, distribuídas entre centro e margem, consoante o exemplo apresentado por Paiva e Gomes (2021, p. 11) na figura 4, especialmente do centro, nomeada “exemplos de templates de infográficos do Canva”, assim como o infográfico de “informação ordenada temporalmente-linha do tempo- em que as informações estão dispostas em uma sequência narrativa explicitamente linearizada, organizando-as numa disposição da esquerda para direita e de cima para baixo”. (PAIVA, 2009, p. 135 apud PAIVA; GOMES, 2021, p. 06).



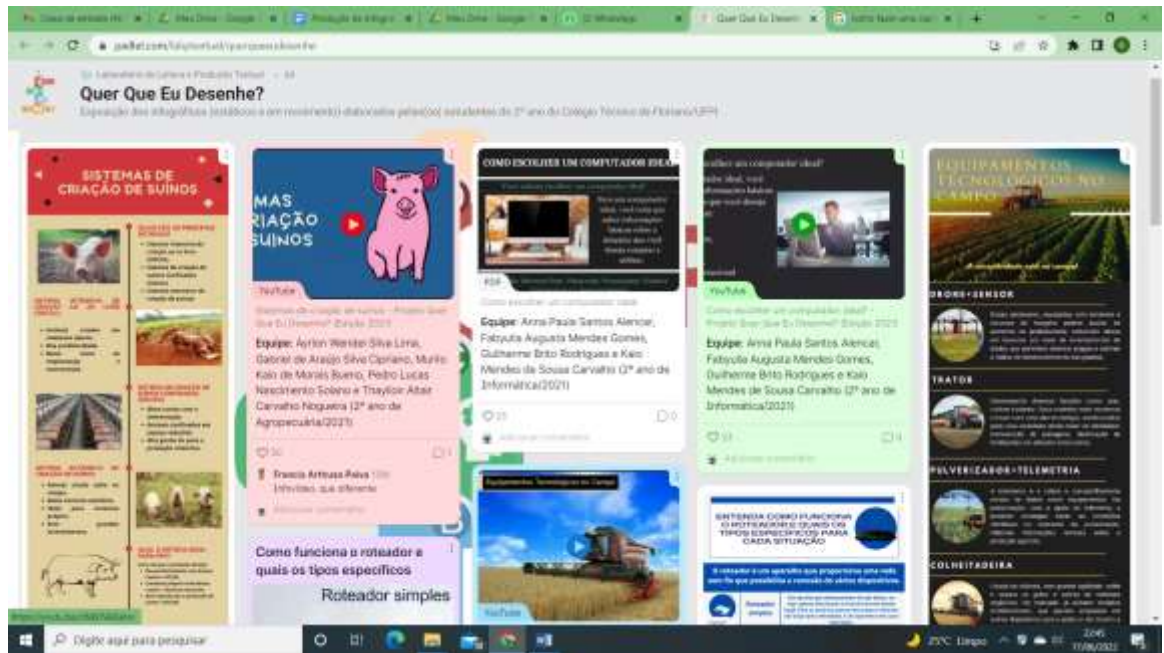
Além desses aspectos composicionais, pontua-se também a capacidade de integração de variados “modos semióticos”, como a modalidade verbal, manifestada a partir do escrito e oral; modalidade visual, caracterizada por meio da presença de imagens estáticas ou em movimento, bem como de “recursos semióticos”, os quais dizem respeito às cores, linhas utilizadas na composição do texto, consoante apontado por Paiva e Gomes (2021).

Dessa maneira, tendo em conta as percepções de Paiva (2009), os autores ainda abordam a respeito dos principais elementos recorrentes na estruturação do gênero discursivo infográfico, tal como dos procedimentos a serem considerados na leitura do referido gênero, por exemplo, no primeiro momento, orienta-se que o leitor observe primeiramente as imagens manifestadas no texto visual; no segundo, sugere-se que seja realizado a leitura do “título, texto introdutório com as imagens”, seguido de relação entre os modos manifestados, a saber, verbal (apresentado, geralmente, no título, texto introdutório e legendas) e visual; no quarto, orienta-se que seja executado a leitura das legendas; no quinto, que os estudantes venham comparar as legendas “com a imagem que elas acompanham”; no sexto momento, recomenda-se que os educandos entendam, primeiramente, as imagens maiores, seguido das menores; no último passo, propõe-se que seja desconsiderado “as partes periféricas”. (PAIVA, 2009, p. 206 apud PAIVA; GOMES, 2021, p. 08).

À vista disso, a partir de suas percepções, verifica-se que o infográfico pode manifestar-se não apenas na esfera jornalística, mas também em diferentes campos de atuação social, como o campo das práticas de estudo e pesquisa, conforme proposto no documento oficial da Base Nacional Comum Curricular- BNCC- (BRASIL, 2017, 2018), assim como no campo artístico literário a depender do objetivo de sua produção.

Como forma de exemplificação das finalidades apresentadas acerca do gênero supracitado, destaca-se as produções de infográficos desenvolvidas por alunos da 2ª série do Ensino Médio do Colégio Técnico de Floriano, sob a orientação do professor Dr. José Ribamar Lopes Batista, atual professor de Língua Portuguesa, e exposto na exposição online ‘Quer que eu desenhe’, via padlet, em 2021. Conforme o exemplo a seguir:

FIGURA 1- Amostra de infográficos do projeto “Quer que eu desene?”



Fonte: LpTextual, 2021

Deste modo, a partir de sua leitura, verifica-se que os infográficos evidenciam os pressupostos teóricos defendidos neste trabalho, por exemplo, as compreensões apontadas por Paiva (2009), assim como Paiva e Gomes (2021), ao salientarem a respeito do principal objetivo e funcionalidade desempenhada pelo referido gênero na contemporaneidade.

## 4. METODOLOGIA

Neste tópico, apresentam-se os procedimentos teórico- metodológicos a serem considerados pelos professores na aplicação da proposta de produção de infográficos, com alunos da educação básica, especialmente nas turmas de 1º a 2º séries do Ensino Médio.

### 4.1 Caminhos possíveis para o ensino de produção de infográficos no Ensino Médio

A proposição será desenvolvida com base na concepção dos multiletramentos, uma vez que serão considerados os quatro fatores da pedagogia dos multiletramentos, conforme apontado por Rojo (2012, p. 16), fundamentada em Cope e Kalantzis (2009),

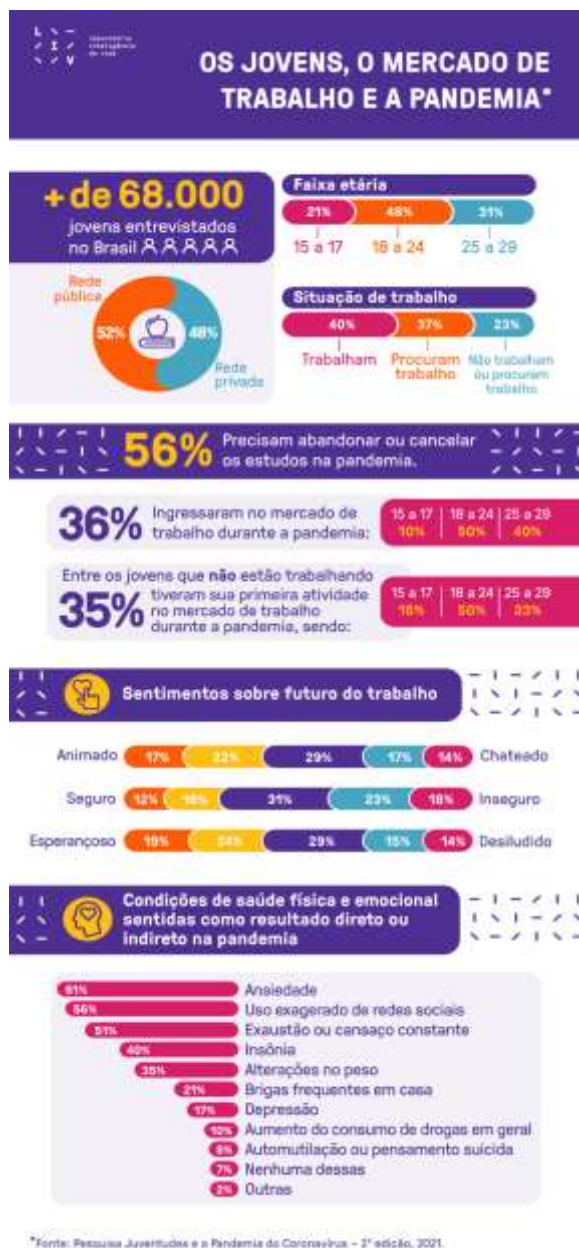
[...] os quais foram alterados entre 1996 a 2006, como “prática situada-experienciando; instrução aberta-conceitualizando; enquadramento crítico-analisando e prática transformadora-aplicando”. [...] o primeiro consiste em trabalhar com os educandos eventos de letramento mais próximos de suas realidades; o segundo, propõe que os alunos sejam sujeitos autônomos, capazes de construir e aplicar conhecimentos por meio de uma participação ativa. O terceiro visa ao desenvolvimento crítico dos estudantes, isto é, que eles sejam questionadores de suas realidades e das variadas formas de manifestação dos sentidos, no contexto das práticas sociais. O último aspecto, intenta a realização de uma prática transformadora em que os educandos aplicarão os saberes construídos, a fim de promoverem transformações nos contextos em que estão inseridos. (BRITO; PAIVA, 2021, p. 74).

Por conseguinte, a aplicação levará em conta as percepções apresentadas por Brito e Paiva (2021), ao pontuarem contribuições sobre como promover o ensino do gênero infográfico à luz da perspectiva dos multiletramentos, bem como considerando o cenário pandêmico, posto que requer por parte do professor um olhar mais acurado em relação à realidade dos estudantes, com a intenção de propiciar “um ensino significativo e igualitário a todos”. (BRITO; PAIVA, 2021, p. 76).

Sendo assim, a proposta iniciará a partir da exposição do propósito da atividade, que objetiva estabelecer conhecimentos acerca do gênero discursivo infográfico, tal como desenvolver o letramento visual, crítico e digital por meio da elaboração de infográficos em plataformas digitais, como o *Canva*, ferramenta digital gratuita, muito utilizada na edição de *layouts* da atualidade, integrando diferentes tipos de templates/modelos e recursos semióticos a serem contemplados na criação dos textos.

Posteriormente, deverá ser efetuada a leitura de textos que abordam sobre os desafios enfrentados pelos jovens na atualidade, como podemos verificar no infográfico da Figura 2.

**Figura 2-** Infográfico a ser analisado na proposição



Fonte; Página do Laboratório Inteligência de Vida (LIV)<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.inteligenciadevida.com.br/pt/conteudo/jovens-mercado-de-trabalho/>. Acesso em: 19 set. 2021.

Escolheu-se esse infográfico por contemplar os objetivos propostos na seleção, uma vez que visava-se encontrar textos (infográficos) que tratassem sobre os desafios enfrentados pelos jovens na sociedade brasileira. Além de estar adequado ao público-alvo, a saber, alunos do ensino médio. Considera-se relevante pelo fato de possibilitar uma reflexão a respeito de suas origens, principalmente no que se refere às problemáticas manifestadas no contexto em que estão inseridos.

Além do mais, elegeu-se a temática do mercado de trabalho por estar englobada aos objetivos requeridos pelas normativas educacionais em vigência, por exemplo, no artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN (BRASIL, 1996), o qual vem estabelecer acerca das principais finalidades da educação, como “[...] o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 1996, p. 01). Tais finalidades são consideradas por Paiva (2021), ao apontar sugestões de temas a serem considerados nas práticas de ensino do nível médio.

Aliás, acredita-se que seu estudo contribuirá na preparação dos jovens, quanto às problemáticas manifestadas na sociedade atual, como no que diz respeito à carreira, posto que muitos demonstram insegurança na etapa de escolha; mercado de trabalho, o qual vem requerer a aquisição de novas habilidades para o desempenho profissional. Isso pode ser confirmado, ao analisarmos o primeiro capítulo do livro “Ser protagonista”, organizado por Moreno *et al.* (2020), que informa aos leitores acerca do seguinte tema: “falta de profissional de TI deixa 25 mil vagas abertas no mercado de trabalho”. Com isso, faz-se necessário atentarmos para esse tipo de questão, dado que “[...] o assunto pode interessar a jovens prestes a ingressar no mercado de trabalho e que tenham interesse nessa área ou estejam pensando em opções de carreira”. (MORENO, *et al.* 2020, p. 271).

Desse modo, os alunos realizarão uma leitura reflexiva, considerando determinadas questões, a saber,

**Quadro 1-** Questões a serem consideradas na leitura do texto

Qual o assunto principal desse texto;
A que gênero ele pertence;
Qual seu propósito comunicativo;
Que sujeitos são representados nesse texto;
Destina-se a que tipo de interlocutores;
Que problemas sociais ele reflete e quais as possíveis causas;
Organiza-se a partir de que elementos;
Como as informações estão dispostas no texto (“simultânea”, “ordenada temporalmente- linha do tempo”) (PAIVA, 2009, p. 134-135);
Quais as funções de cada elemento;
Ocorrem relações entre os componentes apresentados;
Existe uma conexão entre os modos semióticos apontados (linguagem verbal, imagética), de que maneira acontece;
Há manifestação de outros gêneros de texto em sua configuração;
Qual o percurso de leitura adotado para sua compreensão (linear, não linear)?

Fonte: Autoria própria, 2022

Por conseguinte, após a leitura, espera-se que os estudantes reflitam criticamente, tendo em conta as indagações apresentadas e, em sequência, explicitem às seguintes compreensões: Quanto a primeira indagação “qual o assunto principal desse texto”, observa-se que o infográfico apresenta informações relacionadas aos jovens do contexto social brasileiro, destacando a realidade enfrentada no mercado de trabalho, como, a questão do desemprego, o qual impactou e tem impactado a vida de muitos jovens entre 15 a 29 anos. Conforme podemos observar nos dados apresentados no segundo bloco de informação verbal nomeado “situação de trabalho”, localizado à direita do infográfico, que pontua a quantidade de pessoas que procuram trabalho; Aliás, apresentam-se ainda compreensões sobre as expectativas da juventude em relação “ao futuro do trabalho”, assim

como a respeito do abandono aos estudos, além de considerações acerca dos impactos trazidos à “saúde física e emocional” dos jovens, “ como resultado direto e indireto na pandemia”,

Com relação à segunda pergunta “a que gênero ele pertence”, acredita-se que os educandos terão dificuldades em sua identificação, embora seja um texto de grande circulação nas práticas sociais de nossa atualidade, tanto por meio das mídias impressas como digitais, na tentativa de informar, explicar, conceituar, instruir os interlocutores acerca de uma dada situação ou fato relevante. Como, por exemplo, os infográficos criados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), em 2020, com a intenção de instruir à população a respeito da prevenção contra Covid-19, no contexto pandêmico, conforme assevera Santos e Tiburtino (2021), ao analisá-los sob a ótica da Semiótica Social Multimodal. (Ver PAIVA, 2021) o qual explica de forma mais aprofundada sobre a função da semiótica social e da multimodalidade.

A terceira indagação “qual seu propósito comunicativo”, conduz o leitor a pensar, levando em conta a competência discursiva, sobre o propósito comunicativo da instância de produção para com os leitores desse elemento textual. Dessa maneira, pressupõe-se que o texto intenciona para além do objetivo de informar, pois compactua-se com o pensamento de Paiva (2021, p. 123), ao salientar que “[...] por trás do fim aparente de informar ou aconselhar sobre uma utilidade pública, um produto, ou com objetivo educacional, pode se esconder a intenção de direcionar o leitor a consumir um produto ou engajar-se em ideologias de corporações ou grupos”.

A quarta pergunta “que sujeitos são representados nesse texto”, propõe que os alunos destaquem que indivíduos são refletidos no infográfico, com isso, pressupõe-se que destacarão com base nos elementos apresentados, no texto, a saber, do modo verbal, manifestado a partir de “blocos de informações verbais” (PAIVA, 2021), no segundo agrupamento à esquerda, ao comunicar que “+ de 68, 000 jovens entrevistados no Brasil”. Além disso, há informações também no modo imagético, configurado a partir de gráfico explicativo do público interrogado.

À vista disso, a quinta pergunta “destina-se a que tipo de interlocutores”, direciona os estudantes a raciocinarem a respeito da instância de recepção, a qual o texto se destina. Dessa maneira, presume-se que o texto dirige-se ao público em geral, especialmente, aqueles que possuem acesso a essa fonte de comunicação, bem como aos que visam

conhecer a respeito da realidade enfrentada pelos jovens na contemporaneidade. Como os próprios educadores, principalmente os que buscam promover um ensino em linearidade com os saberes normativos e contemporâneos.

Na sexta questão “que problemas sociais ele reflete e quais as possíveis causas”, solicita-se que os educandos destaquem quais problemas sociais o texto apresenta e quais suas possíveis causas. Dessa forma, conjectura-se que apontarão a questão do desemprego, sobretudo voltado à juventude brasileira, assim como problemas relacionados à saúde mental, em decorrência direta ou indireta a pandemia do novo coronavírus. Com relação às causas, deduz-se que realizarão uma análise mais profunda, tendo em conta a dimensão hipotética, uma vez que proporcionará aos leitores o estabelecimento de hipóteses referentes à gênese da problemática pontuada, considerando o contexto em que esses leitores estão inseridos socialmente. Assim, a pergunta contribui no desenvolvimento de saberes para além do que está materializado no texto.

Por conseguinte, as perguntas finais objetivam analisar os aspectos composicionais do gênero. Assim sendo, são consideradas relevantes, posto que contribuirão na aquisição de conhecimentos referentes às novas formas de manifestação dos sentidos, a saber, a partir da análise das várias semioses presentes nos elementos textuais de nossa contemporaneidade. Isso pode ser ratificado pelo documento da Base Nacional Comum Curricular- BNCC, (BRASIL, 2018), uma vez que estabelece que o ensino ocorra, tendo em conta as múltiplas linguagens.

Dessa maneira, as questões configuram-se em linearidade com as percepções de aprendizagem requeridas na sociedade, como, por exemplo, a concepção dos multiletramentos, que propõe novas perspectivas a serem seguidos no contexto educacional, como a consideração dos processos de aprendizagem, apontados na proposta da pedagogia dos multiletramentos, os quais visam colocar o sujeito como protagonista de seus conhecimentos, ao invés de mero receptores de saberes. Como bem salienta Vergna (2020), ao declarar que:

Esses [...] componentes propõem um letramento diferente das concepções mais antigas em que os alunos eram vistos como passivos [...], cujo papel consistia em memorizar e reproduzir o que recebiam do professor como verdade [...] sendo necessário, nesse novo contexto, que os alunos projetem significados àquilo que lhes é apresentado, sendo capazes de participar de diversos letramentos [...]. (VERGNA, 2020, p. 8)



Em sequência, sugere-se que seja realizada a leitura de outro infográfico, com o intuito de aprofundar os conhecimentos em torno desse gênero textual. Conforme o exemplo abaixo:

FIGURA 3- Amostra de texto a ser analisado na proposição



Fonte: Página da internet.

Posteriormente, numa roda de conversa, a professora destacará aos alunos que pretende elaborar propostas de produção de infográficos, direcionadas ao público analisado nos textos estudados, como os jovens do contexto social brasileiro, tendo em conta a indicação de temas, objetivos, suportes de circulação propostos pelos próprios alunos. Nesse sentido, na escolha das temáticas deverá ser considerado a seguinte situação: Tendo em vista as problemáticas constatadas nos textos informativos visuais analisados, o que fazer para que haja uma transformação da realidade apresentada?

Por conseguinte, os estudantes organizar-se-ão em trios, a fim de raciocinarem e, em seguida, pontuarem considerações em relação às suas indicações. Dessa forma, é importante destacar que cada grupo poderá sugerir apenas um assunto, bem como apontar a respeito de sua finalidade na conjuntura social, contexto de circulação. Além do mais, após as pontuações de cada equipe, será aberto espaço para o destaque de ponderações a respeito das sugestões temáticas apresentadas por cada grupo. À vista disso, após as discussões, orienta-se que seja realizada uma votação, via quiz ou enquete, com o intuito de escolher pelos menos três assuntos a serem considerados na elaboração das propostas de produção dos alunos.

Como primeiro assunto, pressupõe-se que os alunos indicarão o tema das profissões e ocupações, uma vez que, segundo eles, contribuirá no desenvolvimento de saberes a respeito dos modos de atuação profissional na sociedade atual, tal como das capacidades e habilidades exigidas para a inserção do sujeito no mercado de trabalho. Aliás, esse tema poderá ser englobado, ainda, nas atividades propostas pelo o Novo Ensino Médio, especialmente no componente dos itinerários formativos, dado que terá disciplinas que conduzirão os educandos a refletirem e construir conhecimentos sobre si mesmo, assim como acerca de seus futuros profissionais.

Como segundo tema, acredita-se que pontuarão a questão financeira, desse modo, poderão sugerir o trabalho com a seguinte temática: como ganhar dinheiro no ambiente em que vivo? Tal temática é considerada importante, posto que possibilitará aos estudantes pensarem a respeito da realidade refletida e, em sequência, ressignificá-la. Nesse sentido, na execução dessa pesquisa, acredita-se que os alunos recomendarão a realização de uma pesquisa de campo, na qual poderão entrevistar a comunidade da qual fazem parte, com o intuito de conhecer suas realidades, tendo em vista as seguintes questões: do que eles trabalham; o que fazem para garantir o sustento da família, principalmente os jovens que,

na maioria das vezes, terminam o Ensino Médio, porém não conseguem adentrar ao mercado de trabalho. Por outro lado, há também aqueles que terminaram o Ensino Superior, e, da mesma maneira, não conseguiram/conseguem trabalho por conta de questões políticas, por exemplo, pelo fato do indivíduo não ter apoiado a liderança política que detém o poder, não foi/ será valorizado.

Com isso, a partir desses conhecimentos, poderá ser elaborado infográficos instrutivos sobre possíveis atividades a serem executadas, especialmente pelos jovens, tendo em vista o contexto em que estão inseridos socialmente. Como forma de exemplificação, destaca-se a questão do empreendimento no setor agrícola, uma vez que os jovens que moram, particularmente na zona rural, poderão investir nas atividades de plantio de legumes, frutas e entre outras atividades, com a intenção de ressignificar sua realidade.

Desse modo, quanto a problematização de abandono aos estudos, em decorrência da crise financeira e falta de perspectiva para o futuro, conforme apresentado no infográfico 1, especialmente no bloco nomeado “*sentimentos sobre futuro do trabalho*”, pressupõe-se que os estudantes sugerirão que seja considerado a temática “*trajetória de vida*”, com o objetivo de incentivar as pessoas a acreditarem que são capazes de alcançar seus objetivos, apesar das circunstâncias manifestadas no cenário em que estão inscritas socialmente. A título de exemplo, recomenda-se a apresentação de informações a respeito da trajetória percorrida pela atual reitora da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), visto que veio de uma família simples e era “*filha de pescador*”<sup>2</sup>.

Dessa maneira, com base nas percepções teórico- metodológicas apontadas, assim como as sugestões apresentadas pelos estudantes no que se refere aos temas, objetivos e suporte de circulação a serem considerados no processo de elaboração das propostas de produção de infográficos para o ensino médio, além das habilidades propostas pela BNCC- (BRASIL, 2018), principalmente a 13 - (EM13LP13) e 33 - (EM13LP330, às quais visam estabelecer conhecimentos em torno das práticas de produção de textos escritos ou multissemióticos. Criou-se as seguintes proposições:

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://aldirdantas.com/noticias/professora-filha-de-pescador-e-eleita-reitora-da-uemasul-do-maranhao/#:~:text=Professora%20filha%20de%20pescador%20%C3%A9%20eleita%20reitora%20da%20UEMASUL%20do%20Maranh%C3%A3o,-26%20de%20mar%C3%A7o&text=Filha%20de%20pescador%20que%20s%C3%B3,luta%20e%20inspira%20muita%20gente>. Acesso em: 02 abr. 2022.

Considerando a realidade enfrentada pelos jovens, no Brasil, especialmente em relação à expressiva taxa de desemprego, bem como as problemáticas advindas do cenário pandêmico. Produza, em grupo, infográficos informativos, direcionados à juventude do contexto social brasileiro, tal como aos alunos que estarão cursando a nova grade curricular do Novo Ensino Médio, instituído pela Lei Federal 13.415/2017, dado que terá um componente voltado para reflexões sobre o mundo do trabalho, com o propósito de informar-lhes sobre quais as profissões de destaque no mercado de trabalho da atualidade; habilidades requeridas para o seu desempenho, além de contribuir na construção de suas consciências a respeito da atuação profissional que deverão seguir. Seu texto será postado no *Padlet* e, posteriormente, divulgado em aplicativos de mensagens instantâneas (*Whatsapp; Telegram*) das turmas do ambiente educacional, do mesmo modo que postado nas redes sociais, como *Facebook e Instagram*.

Desse modo, essa proposta de produção é considerada relevante, visto que apresenta um tema atual, bem como desenvolve-se em linearidade com as perspectivas educacionais, por exemplo, segundo a BNCC- (BRASIL, 2018), mais especificamente na competência 4, a qual estabelece que seja considerado o trabalho com as múltiplas linguagens presentes nos textos de nossa atualidade, da mesma maneira que no eixo produção de texto, posto que as atividades de produção devem ser desenvolvidas, considerando as condições de produção (Sobre o que escrever; para quem; com qual finalidade; em que suporte). Em ratificação a esse pensamento, Leal (2001) argumenta que:

Teoricamente não se desconhece que, para se produzir um texto, é necessário ter clareza sobre, pelo menos, **quem escreve**: enunciador ou autor virtual é o termo que utilizamos para nos referirmos ao sujeito da enunciação, da interação que acontece na e pela linguagem; **para quem se escreve**: enunciatário. Quem será o leitor do texto? Conhecendo, mais ou menos, os interesses e os conhecimentos prévios de seu leitor, torna-se mais fácil, para o autor, planejar aquilo que pretende dizer; **como se escreve**: a definição do gênero a ser produzido; e um ambiente de **circulação previsto** para o texto (**suporte**). (LEAL, 2001, p. 3, grifos do autor).

Destarte, constata-se que a proposição levantada, acima, contempla todos esses elementos, visto que há indicação do assunto a ser considerado pelos educandos; gênero a ser produzido; finalidade; público-alvo; a saber, os jovens da realidade brasileira, do mesmo modo que os educandos da terceira etapa da educação básica; espaço de circulação.

Assim, conforme salientado na própria proposta, entende-se que esse trabalho busca contribuir no processo formativo dos educandos em relação a problemas manifestados na

sociedade, dado que poderão refletir criticamente e, em seguimento, apontar intervenções a serem estabelecidas, com o intuito de modificar esse contexto, bem como provocar uma transformação não apenas na instância produtora, mas também de outros jovens que estão inseridos no contexto social da qual fazem parte.

Por conseguinte, como segunda proposição, destaca-se a subsequente: Em grupo, produza infográficos, tendo em vista a seguinte indagação: Como ganhar dinheiro no ambiente em que vivo ?, direcionados ao público em geral, sobretudo, jovens do cenário brasileiro, com a finalidade de estabelecer conhecimentos acerca de suas realidades, assim como possíveis atividades a serem consideradas na complementação da renda dos indivíduos enquanto sujeitos sociais. Seu texto será exposto e apresentado no ambiente escolar, além de compartilhado nas redes sociais da turma, tais como *Instagram*, *Facebook*..

Dessa maneira, na terceira proposta, os estudantes são orientados a produzirem, em grupos, infográficos que tratem a respeito da trajetória de vida de indivíduos que não se deixaram abalar, diante das circunstâncias manifestadas na concretização de seus objetivos, direcionados ao público juvenil, uma vez que vive sem perspectivas para o futuro, segundo dados apresentados no infográfico da figura 1, com base na pesquisa nomeada “*Juventudes e a Pandemia do Coronavírus* <sup>3</sup>”. Com o objetivo de incentivar os jovens a lutarem em prol da concretização de seus propósitos. Após a produção, seu texto deverá ser revisado, editado e, posteriormente, socializado na feira de/do ciências/ conhecimento do contexto escolar.

## **4.2 Como produzir infográficos nas salas de Língua Portuguesa?**

Na etapa de produção de infográficos, orienta-se que o docente desenvolva, tendo em conta a realidade social dos estudantes, dado que possibilitará na elaboração de intervenções, mediante aos problemas encontrados, por exemplo, a falta de estrutura tecnológica na maioria das escolas brasileiras, posto que dificulta o cumprimento dos

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://atlasdasjuventudes.com.br/juventudes-e-a-pandemia-do-coronavirus/>. Acesso em: 08 abr. 2022.

saberes a serem instituídos no processo de ensino, dentre eles, o estabelecimento da quinta competência geral da BNCC- (BRASIL, 2018), que visa:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 9).

Aliás, é importante ter conhecimento a respeito das percepções teóricas que embasarão seu trabalho com os gêneros textuais/ discursivos. Como a proposta da pedagogia dos multiletramentos, proposta pelo Grupo de Nova Londres (GNL, 1996); proposta de Sequência Didática de Dolz e Schneuwly (2004), que apresentam compreensões sobre como trabalhar com os gêneros de texto em sala de aula; além de considerar os objetivos propostos pelas normativas educacionais, como a BNCC- (BRASIL, 2017, 2018) , referentes ao Ensino Fundamental e Médio, tal como outras acepções teórico -metodológicas de desenvolvimento das habilidades esperadas no processo de ensino- aprendizagem, dentre as quais exemplifica-se o trabalho nomeado *“Proposta de matriz de produção de infográficos na escola: explorando a paisagem multimodal do canva.com”*, desenvolvido por Paiva e Gomes (2021), com o intuito de orientar os educadores sobre como produzir infográficos na ferramenta digital Canva, apoiados em matrizes de desenvolvimento de habilidades, as quais proporcionarão aos alunos o letramento visual, crítico e digital.

Dessa forma, consoante os autores, a produção de infográficos deve ocorrer fundamentada na seguinte matriz:

Quadro 1: Matriz de práticas de letramento para a produção de infográfico no Canva

1 Navegação na plataforma		
Domínios	Descritor	Detalhamento
Contato	<p>Acessar a página inicial do Canva através do navegador</p> <p>Entrar e navegar pela plataforma</p> <p>Localizar os <i>templates</i> de infográficos</p> <p>Diferenciar os <i>templates</i> gratuitos daqueles que são pagos</p>	<p>Abriu uma conta na plataforma, usar o e-mail para registrar-se ou as contas do Google ou Facebook.</p> <p>Percorrer com a barra de configuração, à direita da página inicial, para distinguir todos os designs disponíveis.</p> <p>Identificar todos os <i>templates</i> disponíveis.</p> <p>Reconhecer que há <i>templates</i> que podem ser usados gratuitamente e outros que devem ser pagos.</p>
Compreensão	<p>Identificar as categorizações dos <i>templates</i></p> <p>Distinguir as funções dos recursos de upload, fotos, elementos, texto, música, vídeo, fundo etc. Esses botões estão mais à esquerda da página</p> <p>Identificar a função zoom e a apresentação em tela cheia que ficam no canto direito abaixo do <i>template</i></p>	<p>Identificar as categorias de <i>template</i> pelos mecanismos de busca</p> <p>Distinguir as funções de cada elemento disponível para selecionar os que serão usados.</p> <p>Para melhor visualizar os textos verbais digitados e as imagens, pode-se clicar na função zoom e para visualizar o trabalho completo usar a função tela cheia.</p>
Análise	<p>Comparar os <i>templates</i></p> <p>Selecionar o <i>template</i> adequado</p>	<p>Comparar os <i>templates</i> para escolher o tipo de infográfico: informação simultânea ou narrativo.</p> <p>Selecionar e clicar no <i>template</i> que melhor se adequa ao objetivo de visualização de informação.</p>

2 Produção do infográfico		
Grupo	Descritor	Detalhamento
Contato	<p>Identificar as funções disponíveis para a edição do <i>template</i> escolhido</p> <p>Localizar a caixa de texto a que se refere o título, texto introdutório e legendas</p> <p>Localizar o menu vertical de edição mais à esquerda da página</p> <p>Localizar as funções de compartilhamento do infográfico produzido e como fazer o <i>download</i></p>	<p>Ver as partes do <i>template</i> que podem ser modificadas: partes editáveis (caixas de texto, título, desenhos, ícones, linhas, cores, fontes etc.)</p> <p>Reconhecer visualmente a localização da caixa de texto para digitar o título, texto introdutório e legendas (textos verbais)</p> <p>Reconhecer que há opções de modificação no <i>template</i>, em que há a possibilidade de inserir diversos elementos, fazer upload de imagens, músicas e vídeos, mudar o formato e a fonte do texto, usar áudios gratuitos disponíveis, dentre outros.</p> <p>Reconhecer as funções de <i>download</i>, compartilhar, apresentar e etc.</p>
Compreensão	<p>Saber como usar as caixas de texto verbal e escrever</p> <p>Saber como inserir ou modificar as imagens ou ícones</p> <p>Identificar os modos de configurar cores de fundo e texturas</p> <p>Posicionar os elementos no <i>template</i></p>	<p>Compreender que para adicionar textos verbais, deve-se clicar nas caixas, digitar ou copiar e colar. Nessa mesma caixa pode-se configurar detalhes como cor e fonte. Produzir legendas expositivas ou narrativas a depender do tipo de infográfico escolhido.</p> <p>Perceber que ao clicar sobre as imagens, pode-se substituí-las e usar outras disponíveis na plataforma, clicando no banco de imagens ou fazendo <i>uploads</i> (busca no computador).</p> <p>Entender que é possível modificar a cor de fundo ou as texturas do infográfico (saliências, molduras, caixas etc.), clicando sobre o ícone "fundo", ou apenas no fundo de cada elemento do infográfico.</p> <p>Posicionar a imagem central, imagens da margem, aproximar legendas das suas imagens e imagens da periferia (considerar os blocos de texto também como imagens arrastáveis).</p>
Análise	<p>Analisar o infográfico pronto</p> <p>Avaliar os textos verbais e não verbais</p> <p>Baixar ou compartilhar o infográfico</p>	<p>Analisar a prévia do infográfico em tela cheia para verificar se está adequado ao proposto. Ler o infográfico para avaliar se está adequado e fazer a revisão, se necessário.</p> <p>Verificar e avaliar se as imagens estão com boa resolução e o estabelecimento de relação com o texto verbal.</p> <p>Clicar nos três pontinhos topo direito da página e escolher a função <i>download</i>, ou compartilhar.</p>

Fonte: Paiva e Gomes (2021).

De acordo com os autores, a matriz deverá acontecer a partir de dois tópicos, a saber, “navegação na plataforma” e “produção de infográficos”, que serão desenvolvidos, tendo em vista os “domínios de aprendizagem”, como “contato”, “compreensão” e “

análise”, pontuados por Dias e Novais (2008), os quais nortearão no desempenho das habilidades a serem estabelecidas no processo de produção do gênero discutido.

Dessa maneira, no primeiro grupo referente ao tópico “navegação na plataforma”, intenta-se promover o desenvolvimento das capacidades de acesso e conhecimento da ferramenta, a qual contribuirá no estabelecimento do letramento digital dos educandos; no segundo denominado “compreensão”, objetiva-se que os estudantes realizem a identificação das categorias de templates existentes na plataforma, assim como diferenciações das funcionalidades desempenhadas por cada recurso de upload. Já no domínio “análise”, visa-se que os alunos efetivem comparações dos modelos de infográficos disponíveis na plataforma, a fim de escolherem a categoria de infográfico a ser considerada em sua produção.

No segundo quadro intitulado ‘produção do infográfico’, organizado também em conformidade com os domínios de aprendizagem já supracitados apresenta, mais especificamente no grupo “contato”, habilidades referentes à questão da identificação e localização dos recursos disponíveis para a edição do template escolhido; no segundo grupo nomeado “compreensão”, tenciona-se que o aluno compreenda como e quando utilizar “ [...] as caixas de texto ”no decorrer de produção do referido gênero, além de aptidões relacionadas ao agrupamento, alteração e posicionamento das imagens em suas respectivas configurações; já no comando “análise”, propõe-se o desenvolvimento de uma avaliação dos conhecimentos construídos, tendo em consideração os objetivos propostos na elaboração da proposição.

Dessa forma, tendo em conta as orientações de Paiva e Gomes (2021) acerca da produção de infográficos na plataforma digital Canva, orienta-se que o docente considere o seguinte caminho no exercício de sua prática pedagógica, como, por exemplo, que os alunos sejam levados ao laboratório de informática do sistema educacional, a fim de conhecerem a ferramenta que deverá ser utilizada na produção do gênero solicitado, a saber, o infográfico. Assim, antes de iniciar, sugere-se que seja perguntado aos alunos se eles sabem manusear computadores, caso não, o docente em colaboração com o técnico em informática deverão realizar uma breve explicação sobre sua utilização.

Após esse momento, os estudantes serão orientados a realizar uma busca a respeito da temática escolhida para a elaboração do gênero infográfico, bem como da plataforma, uma vez que deverão acessá-la, objetivando explorá-la no que se refere aos modelos de



templates disponíveis para a edição. Em continuidade, efetuar-se-á comparações, com a intenção de escolher a categoria de infográfico que mais se adequa aos objetivos pretendidos, como a categoria "simultânea", "linha do tempo" e entre outras (PAIVA; GOMES, 2021). Feito isso, far-se-á uma checagem das funcionalidades manifestadas no documento escolhido, seguido de sua produção, além disso, deverá ser estabelecido compreensões em relação aos modos de configuração de cada componente do template.

Em seguida, realizar-se-á uma revisão coletiva, *via plataforma padlet*, considerando a proposição de Brito; Paiva (2021), dado que orientam a realização de uma avaliação por parte dos estudantes, os quais:

Apresentarão comentários e sugestões acerca dos trabalhos de seus colegas, tendo em conta um roteiro de análise composto por algumas questões, como: a produção estabelece um cumprimento do objetivo proposto; utiliza recursos semióticos em sua elaboração; apresenta características composicionais, temáticas e estilísticas do gênero estudado; ocorrem relações entre os textos verbais e não verbais apresentados no texto. (BRITO; PAIVA, 2021, p. 78).

Ademais, além dessas perguntas, acrescentar-se-á outras indagações, alinhadas as percepções de Paiva; Gomes (2021), conforme podemos observar no quadro a seguir:

**Quadro 2-** Quadro de critérios para avaliação da produção textual

<b>Quadro de critérios para avaliação do gênero textual infográfico</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
Objetiva informar, explicar, conceituar, expor, instruir [...];		
Envolve várias linguagens (escrita, oral, visual) e recursos semióticos (cores, molduras) em sua configuração;		
Apresenta dependência semântica (de sentido) entre as linguagens manifestados;		
Expressa relações entre os componentes apresentados;		

Manifesta estrutura de outros gêneros em sua configuração (linha do tempo, organograma [...]);		
Expõe informações de forma complementar;		
Há uma conexão entre os elementos e recursos semióticos (cores, molduras [...]) apresentados;		
Apresenta um percurso de leitura não linear;		
Aponta aspectos relacionados à sociedade;		
Conduz o leitor a uma leitura reflexiva acerca de suas origens;		
Manifesta uma postura criativa ou transformadora em relação às problemáticas sociais;		

Fonte: Autoria própria, 2022

Por último, orienta-se a execução de edições do texto produzido, tendo em vista as considerações pontuadas na ferramenta digital do *padlet*, seguido da elaboração da produção final, a fim de uma exposição em plataformas de informações, como o Whatsapp e Telegram, do mesmo modo que nas redes sociais.

Destarte, a avaliação ocorrerá com base nos critérios pontuados, uma vez que tanto o professor quanto os alunos farão uma análise das capacidades e habilidades adquiridas, assim como dos saberes ainda não estabelecidos, pois corrobora-se com os pensamentos de Leal e Mattos (2017, p. 2932), ao declararem que “[...] uma avaliação coerente, precisa apresentar os critérios de avaliação que sejam compreensíveis pelos alunos”. Do mesmo modo que “em lugar de uma nota, que pode ser atribuída, vem, em primeiro lugar, o que o aluno está aprendendo, que habilidades desenvolveu e que outras precisa desenvolver”. (LEAL; MATTOS, 2017, p. 2933).

Por conseguinte, numa instituição que não possua aparatos tecnológicos, como computadores e conexões a rede, acredita-se ser possível a sua aplicação, pois converge-se com as percepções de Paiva e Gomes (2021), ao salientarem que

[...] Em vez de pensar que é necessário ensinar a produzir textos visuais informativos, mas é impossível fazê-lo em razão da maturação dos estudantes e da falta de recursos tecnológicos de várias escolas e casas, preferimos pensar que é necessário ensiná-lo porque é possível: existe o recurso da ferramenta digital gratuita, como o *Canva*, que foi desenvolvido para que aprendizes crianças e pré-adolescentes possam usá-lo até mesmo no celular [...] em relação à real falta de conexão web em muitas das escolas, oferecer internet de qualidade deverá ser o principal compromisso dos gestores educacionais no pós-pandemia de Covid-19, haja vista que o mínimo de trabalho docente ocorrido durante os meses de afastamento social deveu-se à internet. (PAIVA; GOMES, 2021, p. 05).

Posto isso, tendo em vista esses pensamentos, sugere-se que, diante dessa realidade, o docente busque alternativas para sua concretização, como a partir do estabelecimento de vínculos com instituições superiores, via secretarias municipais e estaduais de educação, uma vez que procurará saber quais atividades de ensino o sistema educacional de sua rede desenvolve em parceria com entidades de ensino superior, como forma exemplificação, destaca-se as atividades de extensão, desenvolvidas em colaboração com a comunidade local; o programa Residência Pedagógica, instaurado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em 2018, a partir da portaria 38/2018<sup>4</sup>, com o objetivo de contribuir na formação inicial de professores dos cursos de licenciatura, a partir do aperfeiçoamento de sua prática pedagógica de ensino. Assim, tal programa é considerado pertinente, visto que possibilitará aos educadores envolvidos, como residentes, preceptores, o estabelecimento de saberes teórico-metodológicos em torno de sua área formativa.

De outro modo, numa região que ofereça pacotes de internet, via chips, para os alunos, mas não garantia de acesso às operadoras, como é o caso das escolas estaduais, situadas no interior do estado do Maranhão, o professor poderá sugerir aos alunos que desenvolvam um trabalho colaborativo, a fim de arrecadar fundos para a compra de um equipamento que disponibilize sinal.

Além disso, conforme as considerações já pontuadas, faz-se necessário haver um comprometimento por parte da gerência educacional, visto que deverá buscar meios para que seja disponibilizado esses benefícios. Desse modo, como forma de explicitação dos passos metodológicos a serem considerados no desenvolvimento da proposta, destaca-se a seguinte sistematização:

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.semesp.org.br/legislacao/portaria-capes-no-38-de-28-de-fevereiro-de-2018/>. Acesso em: 24 abr.2022.

**Quadro 3-** Elucidação dos passos a serem considerados na execução da proposta de produção de infográficos

<b>Momentos</b>	<b>Descrição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Recursos</b>
<b>1ª Apresentação</b> da proposta pedagógica	Apresentar o propósito da proposta de produção de infográficos, bem como os caminhos a serem percorridos na aplicação.	Estabelecer entendimentos acerca do objetivo da proposição didática referente ao gênero infográfico.	Infográficos
<b>2ª Leitura</b> de textos; Análise textual, discursiva e semiótica a respeito do gênero estudado.	Efetuar leitura reflexiva de textos pertencentes ao gênero discursivo infográfico, seguido de discussões interativas, mediante indagações propostas.	Ampliar conhecimentos acerca do gênero visual informativo a partir da perspectiva textual, discursiva e semiótica.	Aula expositiva; Indagações; Whatsapp;
<b>3ª Roda de conversa</b> , com o intuito de solicitar indicação de temas, objetivos, suportes de circulação a serem considerados na elaboração das propostas de produção de infográficos;  Organização de grupos;  Reflexão acerca de temas, objetivos e suporte de circulação a serem considerados na elaboração das proposições;  Apresentação dos temas [...], seguido de considerações e críticas construtivas;  Escolha dos assuntos propostos a partir de votação;  <b>Elaboração</b> de propostas de produção de infográficos, tendo	Solicitar sugestões de temáticas, finalidades e espaços de circulação a serem apreciados na elaboração das proposições dos textos informativos visuais;  Elaborar propostas de produção de infográficos, tendo em conta as acepções teórico-metodológicas apresentadas no trabalho, assim como as sugestões de temas, objetivos [...] escolhidos. Além das habilidades propostas pela BNCC- (BRASIL, 2018), especialmente a 13 - (EM13LP13) e 33 - (EM13LP330).	Exercer protagonismo a partir da proposição de intervenções, mediante adversidades apresentadas nos textos estudados.	Roda de conversa; Discussão interativa; Aplicativos de votação on-line.

<p>em conta a indicação de temas, objetivos, contexto de circulação, propostos pelos próprios alunos.</p>			
<p><b>4ª Produção de infográficos;</b></p> <p>Consideração da realidade social dos estudantes;</p> <p>Compreensão das percepções teórico-metodológicas que fundamentarão a prática pedagógica;</p> <p>Aula prática (Laboratório de informática);</p>	<p>Considerar o contexto em que o indivíduo está inserido enquanto sujeito social;</p> <p>Compreender os pressupostos teóricos que embasarão o trabalho em sala de aula;</p> <p>Realizar explicações acerca do manuseio de computadores (caso o aluno não possua entendimento);</p> <p>Efetuar pesquisas a respeito das temáticas escolhidas e, em seguida, checar as informações, a fim de garantir confiabilidade;</p> <p>Conhecer a plataforma que deverá ser utilizada para a produção do gênero discursivo;</p> <p>Efetuar comparações dos infográficos disponíveis, com o intuito de escolher o template que se adeque ao objetivo proposto.</p>	<p>Adquirir conhecimentos teórico- metodológicos a respeito do trabalho com os gêneros textuais em sala de aula;</p> <p>Contribuir no desenvolvimento do letramento digital a partir do contato com ferramentas tecnológicas.</p>	<p>Artigos científicos; Livros; Computadores; Celulares.</p>
<p><b>5ª Produção inicial</b> Revisão coletiva; Edições do texto; Produção final; Socialização.</p>	<p>Realizar uma revisão coletiva com base em critérios estabelecidos, assim como edição, produção final e socialização nas redes sociais ou contextos escolares.</p>	<p>Promover reflexões acerca dos conhecimentos construídos ao longo do trabalho.</p>	<p>Padlet; Canva; Facebook; Instagram. Banners</p>

## **5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS**

Desta forma, este trabalho buscou apresentar uma proposta de produção de infográficos a ser desempenhada no contexto do Ensino Médio. Assim sendo, pressupõe-se que esta proposta trará contribuições não apenas para os docentes do componente de Língua Portuguesa, mas também para professores de outras áreas, visto que adquirirão conhecimentos a respeito dos pressupostos teóricos discutidos, como a concepção da pedagogia dos multiletramentos, que ganhou notoriedade no exercício das práticas de ensino atuais, bem como dos procedimentos teórico- metodológicos a serem considerados no exercício de sua prática pedagógica. Aliás, destaca-se ainda a relevância trazida para os próprios alunos, posto que contribuirá no desempenho das competências e habilidades esperadas no processo de ensino-aprendizagem, tal como no desenvolvimento do letramento visual, digital e crítico.

## REFERÊNCIAS

- APROVA BRASI. 6º ao 9º: língua portuguesa: ensino fundamental: anos finais/ organizadora Editora Moderna: São Paulo: Moderna, 2019.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Trad: Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016 [1979].
- BARROS, Diana L. P. FIORIN, José L. (Orgs.) Dialogismo, polifonia, intertextualidade: Em torno de Bakhtin. 2 ed. 2 reimp. São Paulo, SP: Edusp. 2011.
- BATISTA Jr, José Ribamar, **Exposição de infográficos do projeto Quer que eu desenhe?** Disponível em: <https://padlet.com/labptextual/querqueuedesenhe>. Acesso em: 15 mai. 2022.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/portugues.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf) Acesso em: 20 jun. 2022.
- BRITO, G. O.; PAIVA, F. A. O gênero infográfico em foco: proposta de produção no canva.com. In: VI Seminário Nacional do Ensino Médio/ IV Encontro Nacional de Ensino e Interdisciplinaridade, 2021, Mossoró-RN. Anais do SENACEM. Mossoró: Publique Coletivo, 2021. p. 72-80. Disponível em: <https://senacem.uern.br/files/users/luizaleite/GD09.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2021.
- COSCARELLI, Carla Viana. **Considerações sobre a pesquisa realizada no contexto pandêmico**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=b6iQVlhcjQg&t=2538s>. Acesso em: 08 dez. 2021. (min 31:32)
- DIONÍSIO, Ângela; NASCIMENTO, Rosemberg. *Verbetes enciclopédicos: gráfico e infográfico*. Recife: Pipa, 2013.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e escrita: Apresentação de um procedimento 2004**. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/360334085/Dolz-Noverraz-Schneuly-Sequencias-Didaticas-Para-o-Oral-e-a-Escrita-Apresentacao-de-Um-Procedimento>. Acesso em: 30 jun. 2022.
- FIORIN, José Luiz. Introdução ao pensamento de Bakhtin. São Paulo: Ática, 2011.

IMAGEM,

Disponível em: **Amostra de texto a ser analisado na proposição**

[https://www.google.com/imgres?imgurl=https://s2.glbimg.com/dECxL0BrAwoOqy3sINWBbC5YvrM%3D/0x0:650x1273/600x0/smart/filters:gifv\(\):strip\\_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH\\_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal\\_photos/bs/2021/s/X/pKNj40RIGrMtgjdogg2g/1308-infos-evasao-escolar-3-1-.png&imgrefurl=https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/08/14/impacto-pandemia-ensino-superior.ghtml&tbnid=dNNqGP\\_alDF0IM&vet=1&docid=mJN1DeAWIKE8KM&w=600&h=1175&hl=pt-BR&source=sh/x/im](https://www.google.com/imgres?imgurl=https://s2.glbimg.com/dECxL0BrAwoOqy3sINWBbC5YvrM%3D/0x0:650x1273/600x0/smart/filters:gifv():strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2021/s/X/pKNj40RIGrMtgjdogg2g/1308-infos-evasao-escolar-3-1-.png&imgrefurl=https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/08/14/impacto-pandemia-ensino-superior.ghtml&tbnid=dNNqGP_alDF0IM&vet=1&docid=mJN1DeAWIKE8KM&w=600&h=1175&hl=pt-BR&source=sh/x/im). Acesso em; 20 set. 2021.

LEAL, Leiva de Figueiredo Viana. Saberes docentes para análise e uso do livro didático em Língua Portuguesa: as relações necessárias entre produção e uso do livro didático na prática docente. *Duc in Altum*, v. 11, p. 15-23, 2011.

LEAL, Leiva de Figueiredo Viana; MATTOS, Lúcia Alves Faria de. A Avaliação da Produção de Texto no Currículo de Língua Portuguesa do Ensino Médio. In: XXVIII Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, 2017, João Pessoa. Anais. João Pessoa: ANPAE/UEPB, 2017.

MORENO. A. et al. Ser protagonista: a voz das juventudes: língua portuguesa: ensino médio - obra coletiva, desenvolvida e produzida por SM Educação. Editora responsável: Andressa Munique Paiva. 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2020.

PAIVA, Francis. A leitura de infográficos da revista Superinteressante: procedimentos de leitura e compreensão. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos), Belo Horizonte, Faculdade de Letras, UFMG, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/LETR-8SUQRL/1/1347m.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022.

PAIVA, Francis A. O Gênero Textual Infográfico: leitura de um gênero textual multimodal por alunos da 1ª série do Ensino Médio. **Revista I@el em (dis)-curso**, v. 3 n. 1, p. 87-101, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revlael/article/view/1905/4357>. Acesso em: 02 fev. 2022.

PAIVA, Francis A. Habilidade de leitura e letramentos: o desempenho de estudantes no processamento da leitura de infográficos digitais. 2013, 294 p. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/MGSS-9BHNYR/1/1347d.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2022.

PAIVA, Francis. Leitura de imagens em infográficos. IN: COSCARELLI, Carla (Org.). *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola, 2016.

PAIVA, Francis A. Práticas de letramento e produção de sentido de layouts na multimodalidade. **Texto Digital**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 98-127, jan./jun. 2021. <https://doi.org/10.5007/1807-9288.2021.e81241>. Disponível em:



<https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/81241>. Acesso em: 24 set. 2021.

PAIVA, FRANCIS ARTHUSO; GOMES, V. A. .Proposta de matriz de produção de infográficos na escola: explorando a paisagem multimodal do canva. com. **Revista do SELL I** Uberaba/MG (online) 1 V. 10 - n. 2 1 p. 01-26 1 jul. / dez. 2021.

ROCHA, Anna Gabrielle Amorim. A importância dos gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 03, Vol. 10, pp. 18-32. Março de 2020. ISSN: 2448-0959, Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/letras/importancia-dos-generos>. Acesso em:20 jun. 2022.

ROJO, R. **Pedagogia dos Multiletramentos: Diversidade cultural e de linguagens na Escola**. Brasília: MEC, 2012. Disponível em: <https://bityli.com/JuQTT> Acesso em: 12 fev.. 2021.

SANTOS, Zaira Bomfante dos; TIBURTINO, Vanessa. As contribuições da Semiótica Social Multimodal para apreciação de infográficos digitais no contexto da pandemia da COVID -19. **Texto Digital**, Florianópolis, v. 17, n.1, p.169-190,jan./jun. 2021.<https://doi.org/10.5007/1807-9288.2021.e81351>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/81351/47012>. Acesso em: 20 set. 2021.

SEGATE, Aline. **Gêneros Textuais no ensino de Língua Portuguesa** Disponível em: <https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/segate-generos-textuais.pdf> Acesso em: 02 set. 2021.

VERGNA, M. A. Concepções de letramento para o ensino da língua portuguesa em tempos de uso de artefatos digitais. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, Belo Horizonte-MG, v. 14, n. 1, p. e24366, 2020. DOI: 10.35699/1983-3652.2021.24366. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/24366>. Acesso em: 14 jun. 2021.